

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9



REGRESSO DE EL-REI

Foi de gala official o dia de hontem pelo regresso do soberano da sua visita ás côrtes estrangeiras.

Em Madrid, Londres e Paris recebeu o monarcha portuguez as mais penhorantes demonstrações de cortezia dos altos representantes do poder e os mais carinhosos signaes de sympathia das classes populares.

Os annos juvenis e o accidente que o elevou ao throno fazem do sobremaneira bem acolhido, o sr. D. Manoel, em quem aliás abundam os dotes de talento e de coração proprios a adquirir-lhe o respeito e a estima dos filhos d'este paiz a cujos destinos preside.

Mas tão bellas qualidades perder-se-hão na inutilidade, se el-rei as deixar sacrificar nos altares d'uma politica retrograda d'ambições, d'uma politica insidiosa e oppressiva, não afastando para longe os que pretendem indispolo com o sentir liberal da nação.

A viagem de que ainda hontem recolheu, hade ter indicado claramente ao esclarecido princepe que as necessidades geraes do espirito na epoca moderna se fundam no amor ardente da justa liberdade, e que onde esta é violentamente espancada, estrugem em medonhas expulsões de odio e rancores.

Assim passando por Hespanha, el-rei teria visio da quietação que sobreveio depois da queda do misterio Maura, repleto de intrigas ultramontanas e de sêdes torvas de represalias que produziram a semana tragica nas populações da Catalunha.

Em Londres offerecer-se-lhia ao pensamento quanto tem de valioso para a riqueza d'um povo a liberdade da religiosa e a liberdade politica ali onde o humilde operario chega por seu proprio esforço a ministro da corôa, onde a camara dos communs lucta de frente contra a ca-

mara dos lords, embora estes se apoiem nos poeirintos pergaminhos d'uma nobreza muitas vezes secular.

Em Paris, a capital do pensamento, a mais brilhante sêde das aspirações generosas do mundo culto, defrontando-se com Fallières, o chefe da grande republica europeia, e sem a pleiade luminosa dos notaveis homens do Estado que a tem levantado da vergonha de Sédam até ao esplendor actual, combatendo um a um todos os adversarios, e entre elles o clericalismo que, venceu firmando o predominio da auctoridade civil sobre as tendenciosas investidas da Igreja, o soberano deve ter apreciado a inferioridade relativa de Portugal não pelo numero de habitantes, mas pelo acanhamento d'ideaes, pela curteza de criterio, pela humildade degradante das vistas da maioria dos nossos homens publicos, que tremem do progresso e se emparceiram com os mais denodados coryphus da reacção, contra os pioneiros da legitima civilização intellectual e moral.

Nenhum d'esses factos, tão manifestos, tão evidentes, podia ter passado despercebido ao conhecimento do senhor D. Manoel: em nenhuma d'estas verdades poderá deixar de incidir a reflexão do seu animo illustrado, agora, quando no silencio do gabinete pesar bem o que viu e observou na sua digressão, que foi mais d'estudo que de recreio. E se se sente, como cremos, impellido pelo desejo de concorrer para a felicidade da sua patria, que é tambem a nossa, encontrará na applicação dos salutarres exemplos de fora o meio effcaz de o conseguir.

Fazer restabelecer na integra a liberdade consignada no Codigo politico da sociedade portugueza; cercar rente as garras com que o partido reaccionario ameaça a tranquillidade das consciencias e a ordem da evolução; expulsar os que

mercadejam ignobilmente as convicções no leilão das conveniencias egoistas,—é o papel que incumbe a um soberano constitucional, sem invadir direitos que não lhe pertencam, e simplesmente cumprir do a sua missão de representante supremo do povo que lhe confiou a soberania pera a exercer em proveito commum.

E' a que igualmente lhe ensina a lição que acaba de receber na sua viagem que estrangeiro.

Oxalá que o dia de hontem possa tambem ser considerado no futuro anno de jubilo nacional, em virtude das consequencias beneficas que d'elle derivem para o engrandecimento da nação.

Assumptos Fazendarios

Continuo a demonstrar que o ministerio a que pertenco é o que menos se preocupa com a estabilidade dos seus empregados, não lhe dando estimulo algum para se conservarem no desempenho dos seus logares.

Diz o art.º 48 do decreto n.º 1 de 24 dezembro de 1901: «Os empregados de fazenda são dispensados do cargo de jurado e de licença para uso e porte d'arma, etc.» Ora grande estimulo, não acham? Que seria melhor que dessem: «Os empregados de fazenda tem passagem gratuita em qualquer meio de transporte, para si e seus descendentes ou ascendentes e esposa, quando transferidos ou promovidos e nos outros casos, redução de 50 % do preço nos comboios». De ser por vetura isto alguma novidade ou privilegio para a classe fazendaria? Todos sa bem que não, porque ninguém ignora que os militares, os empregados do ministerio das obras publicas e outros, o tem.

Até as creadas que tem parentes trabalhadores ou em outro serviço nas linhas ferreas, tem redução!!

Por que é então que os maiores servidores do Estado, que mais fabricam dinheiro para o tesouro, não o tem? Não seria de toja a justiça que, sendo a classe fazendaria, a mais odiada pelos contri-

buintes a que menos vencimentos recebe, lhe dessem, em compensação as vantagens que outras classes, com menos razão, auferem, o que rapresentaria uma deminuição de despeza e por tanto um pequeno augmento nos seus significantes ordenados?

Com tal beneficio o empregado fazendario andaria mais em comboio, donde resultaria augmento do receita para o Estado.

Ahi fica mais este alvitre ao nobre Ministerio da Fazenda, para na primeira oportunidade praticar, querendo, um beneficio a tão desprotegida classe. Não é só com augmento de vencimento que se melhora a vida dos empregados publicos e se dá estimulo para a sua conservação ao trabalho; é dar-lhe regalias sem onos para o thesouro, como a que deixo apontado.

Faro, 25-XI-909.

Um empregado de fazenda.

AUDIENCIA

No dia 3 responderam no tribunal d'esia didade Francisco José Pedro, Maria da Conceição Pereira, Ignacio Godinho dos Santos, Claudina da Saude, Joaquim Luiz e Maria Catharina, accusados os primeiros dois de furto, arrombamento, porte d'armas prohibido e vadiagem, os quatro restantes de incobridores.

Foi advogado de todos os reus o sr. dr. Manoel Simões da Costa.

Francisco José Pedro foi condemnado em 8 annos de prisão maior celllular na alternativa de 12 annos de degredo em possessão de 1.ª classe e 1 anno de multa a 200 réis diarios devendo ser entregue ao governo cumprida que seja a sentença.

Maria da Conceição Pereira foi condemnada em 6 annos de prisão maior celllular na alternativa de 9 annos de degredo em possessão de 1.ª classe e 10 mezes de multa a 200 réis diarios.

Ignacio Godinho dos Santos, foi condemnado em 6 mezes prisão levando-se-lhe em conta a pena soffrida, sendo depois entregue ao governo.

Claudina da saude igual pena. Joaquim Luiz e mulher Maria Catharina, absolvidos.

os batem, e são os unicos que emparelham com elles.

—Obrigado pela cortezia...

O Alho não comprehendeu a significação do agradecimento do Azevedo, e eu observei:

—Logo verá a razão do confronto do mestre... Este, realando a cadeia das suas informações, proseguiu:

—E então lá em tagarelice ninguém os vence; e olhe que não tem pápas na lingua. Assim como sentem, assim falam, tanto monta que seja a um creado de servir como seja ao Rei. O sr. sabe aquella par-tida do marítimo de Oihão ao Rei?

—Conte lá, mestre, pediu o Luis com o interesse de quem advinha boa anecdota.

O sr. sabe que o serviço de mar na Ribeira das Nãos era feito todos por algarvios de Oihão. (1) Ora

(1)—A população (de Oihão) é maritima e de tanta habilidade que el-Rei só delle se serve nos seus escaletas da Ribeira das Nãos, indo para lá todos os annos quasi 400 homens que se rendem em levas.

(Memorias Paroquias).

Ainda hoje os remadores das galestas reaes são conhecidas pela denominação de «os algarveses».

FOLHETIM D'O "HERALDO,"

RODRIGUES DAVIM

26 HORAS NO ALGARVE

Costumes, paisagens, riqueza, historia e tradições

III Oihão

—A principal industria d'esta gente é a pesca?

—Effectivamente. Mas hoje tambem ha a industria de conservarias, ceramica, vidro e sal, que exportam em grandes quantidades. A pesca é, contudo, o seu principal cuidado, em que emprega 50 caliques e igual numero de lanchas e alguns hiates. Alem da sardinha e do atum, pescam muitas outras variedades de peixe, especialmente a pescada e tambem negrais e queimés. (1)

(1)—Das pelles das «negrais» e «queimés» fazem as lizas; do fígado o azeite, e canadas por cada peixe, e a carne é seca para vender.

(Memorias Paroquias).

—São, então, muito activos os de Oihão?

Muito: para elles não ha canceiras nem fadigas, nem perigos nem obstaculos que os façam recuar. E' gente de ferro e decidida, muito temente a Deus e amante da patria.

Ora o sr. conheceu muito bem o patrão Joaquim Lopes... Se hoje já algum homem de maior coragem e mais affeito para salvar a vida do seu semelhante!... Pois ali nasceu elle e olhe que não ha na villa quem não teba orgulho do forte cabo de mar que lá morreu em Cascaes.

Quando foi dos francêses, olhe que foram os de Oihão os primeiros a levantarem-se, e de tal forma que os jacobinos foram corridos á bordada. E não contentes com isso, foram ainda os fortes maritimos dessa terra que, atravessando os mares em um pobre cahique, levaram a noticia da corrida dos francêses ao Brasil, onde então estava o senhor Regente. (1)

(1)—E' conhecido o famoso feito de José Agostinho celebrou no seu poema «Novo Argonauta» e que Pinheiro Chagas resume nos «seguintes

—Caramba e gente de uma cana!—commentou o Luis entusiasmado:

—E é que assim mesmo. Lá em valeutia e coragem nem os d'Aveiro

periodos: «Enquanto se passavam os successos da expulsão dos francêses, concebia um marinheiro algarvio a mais audaciosa idea, que podia entrar na cabeça de um navegante. Vendo o reino todo insurgido e veudo principalmente o exito feliz da revolução do Algarve, o mestre e doo do cahique, Manoel Martins Garrocho, logo que rebentou a revolta de Oihão, quis levar tão fausta noticia ao Principe Regente, e, de combinação com um piloto não menos audacioso, Manoel de Oliveira Nobre, metteu-se em um fragil cahique e ahí vão os intrepidos uoulas sulcando sem receio na sua debil caseca de noz, as solidões do oceano. Tomaram na Madeira um piloto mais pratico e foram seguindo viagem. Chegando ao Rio de Janeiro, foram os valorosos algarvios recebidos com verdadeiro entusiasmo, não só pela jubliosa noticia, que traziam, como pela audacia da expedição.»

«Foram munificemente recompensados os intrepidos portadores de boa nota e deu-se-lhes um navio melhor para voltarem, trazendo ao Algarve a noticia de que Oihão recibia o cognome de Villa de Oihão da restauração...»

(Historia de Portugal).

O documento que Oihão foi elevado á categoria de Villa é o «Alvará» de 15 de novembro de 1808.

certas frontarias, em occasiões sollemnes.

Calcule-se, por exemplo, a vista que fará a casa do sr. Netto quando S. Ex.^a, ardendo em dedicação, quizer patentear, mais uma vez, o seu amor ás instituições!

Figure-se o delirio de lumes que irá pelas janellas do sr. Dr. Virgílio quando o sr. João Franco reasumir a chefia!

Medita-se na *silhouette* phantastica que apresentará o *pentagono* do sr. major Rodrigo Aboim, todo rodeado de arcos voltaicos, quando o sr. José Luciano estrangularem a hydra da dissidência!

Que esplendor! Que limpeza! Que *catitismo*! Tracção electrica, tambem faz falta.

Traições electricas e não electricas já nós cá temos.

Que maravilhosos resultados a aguardar! Que surpresas!

Imagine-se, por exemplo, o que será um conselho de mestres *electrisados*!

Que jorros de eloquencia! Que espadanas de phrases de usar ao domingo.

Que mirificos arrasoados! Deve ser famoso!

E, dahi talvez seja a coisa mais natural do mundo.

Peor do que isso que para ahi tem havido e cujas consequencias os papás, no fim do anno, terão de pagar com lingua de palmo, é que não pode ser!

Passou agora aqui o cortejo dos estudantes, ao som do estalado hymno da Restauração e do fogueiro do costume.

Pobres rapazes! Restaurado e bem restaurado precisa o vosso lyceu!

E' urgente expulsar esses *Miguelis de Vasconcellos* de trazer por casa, que lá se albergam e esses outros que estão disfructando a humanidade, exhibindo-se na lecciona de disciplinas de que não pescam patavina!

Para ensinar meus caros, não basta estar embrulhado num *Diario do Governo* onde venha publicado um decreto de nomeação ou fazer uma carapuça com um alvará de favor.

Deixem-se de cantigas. Isso não é serio. Ninguem nasce ensinado; ninguem pode ensinar o que nunca aprendeu.

Mascarar de professores todos os ratões de mau gosto que para tal se appropinquam é produzir *cágnada* ignobil que está a pedir *xe-lindó*.

Facultar a porta falsa do compadrio politico á legião de mystificadões de todos os partidos e aos pescadores de aguas turvas, seria grotesco se não fosse reles e prejudicial!

Ao menos divirtam a rapaziada; ponham *caracterisações a cararter*, talvez logrem representar melhor os *papeis*.

Assim, *au naturel*, não vae!

Ahi fica o lembrete.

Outro assumpto:

Disse-me, ha instantes, a *tia Chalupe*, uma velhota que compra tras-

tes velhos, deita sortes a São Cyríaco e consulta. para o hemorroidal, o sr. Barbosa, que este anda encansado com 'o *Heraldo* e ainda mais com a critica imparcial e inoffensiva com que o temos honrado e *mail-os* collegas do estabelecimento da alameda.

Pois não tem razão para queixar-se.

Senão vejamos: Quem era o sr. Barbosa antes de nos occuparmos delle?

Um simples escultor como qualquer outro, um obscuro mestre, tão ignorado e tão desconhecido, que nem o verniz de uma viagem ao paiz do kaiser conseguira dar-lhe um certo lustro,

Rosnava-se que saíra do Lavre ao som de foguetes e que de Bragança, o Reitor, Abilio Bessa, o exportara por *excesso* de dedicação aos collegas...

Era pouco. Uma biographia em quatro linhas é de uma insignificancia esmagadora para um grande homem.

E' certo que, mesmo lá de longe, a Direcção Geral, cuja attenção captivara por ser tão remechido, lhe assestou o seu *lorgnon* protector.

Vi-o assim vivinho, saltitante como um cachucho dentro de agua e, por tanto remechar, adivinhou um grande homem, um pedagogo na casca.

Chamal-o a capitulo e ouvil-o, foi obra de um momento, como se diz em linguagem de *bonne*.

Levou a sua paixão ate a escutal-o.

E não julguem que é pequeno sacrificio ouvil-o.

Que o digam os que por obrigação da sorte miseranda, são obrigados a *escutal-o*

Escutado o homem, mandaram-no para a Alemanha.

Cahiu-lhe do ceo, aquella viajinha á *bórtia*?

Em Portugal, os grandes talentos são sempre recompensados.

Foi e veio, mas, francamente ninguém deu por tal.

Seria para desanimar se não houvesse ainda um recurso.

Pois havia. O relatorio.

O mestre insigne deitou-se a elle como gato a bôffe. Rabiscou, rabiscou e tornou a rabiscar!

Mas, oh! desgraça! Apesar de dizer-nos, em *primoroso* estylo, que todos os professores de Leipzig tinham olhos, nariz e bocca como que esquer simples mortaes, apezar de affirmar em letra redonda que, por lá, as lições eram sempre *bastante bemfeitas*, o certo é que o famigerado relatorio tambem não logrou despertar a curiosidade do mundo pedagogico.

Passou como um meteoro, e tal relatorio.

Devia sentir-se acabrunhado, o grande homem! Pois quê! Para tão grande indiferença dos seus patricios andará tanto tempo a saracotear-se lá entre os saxões! Era para encavacar!

Felizmente, o destino sempre vigilante junto dos sabios propor-

cionou-lhe o decantado *conselho tragico*.

Ahi sim! Fez *finca-pé* e disse com os seus botões:

—Destá feita, ou me torno celebre ou imigro para a Patagonia!

E zás! Ahi começou a palrar e a saracotear-se, a tornar a palrar e a tornar a saracotear-se e tanto palrou e tanto se saracoteia que chega a julgar-se celebre!

Frei Franklim, olha-o, a revirar os olhos, num arroubo mystico!

Mestre Aragão por engano, solta uma exclamação em portuguez!

Impavido, o preclaro scientifico, continua a sua catilnaria vehemente:

—Ha professores interinos que não resignam o *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*? Rua com elles!

—Ha professores interinos que não são, pelo menos, irmão de São Francisco? Rua!

—Ha professores interinos que não bebem agua benta, não papam hostias nem *cochixam* com a padralhada? Rua! Rua! Rua!

E foi assim, ao que dizem que, irado é não facundo, o insigne Barbosa se tornou a alma damnada do conselho dos *sapos*.

Aureleado com o seu triumpho, imaginou que as victimas iam mostrar-lhe os punhos fechados—Compro um revolver.

A imprensa, essa matrona caustica, accusou-o de ter forjado a acta pitoresca?

Bom! Uma vez celebre, elle dirá olympico e magestoso, saboreando os sorrisos da Victoria, que não foi só elle... que foram tambem os outros.

Tudo isto, deu-lhe apenas, uma ephemera celebridade.

Apesar de tudo, o illustre polyglotta Aragão, era mais fallado, muito mais do que elle!

Mestre Aragão tinha duellos em perspectiva, scenas de pugilato eminentes, bengalas ameaçadoras a procurarem-lhe o *toutço* pedagogico!

Elle, apenas a morna conversa dos padres!

Mestre Aragão,—o felizardo tinha a dita invejavel de *cochixar*, em pleno mercado, com o Nicola. Elle, o sapienté, o scientifico, apenas a insignificancia de passear escoltado entre bainas e garnachas! Uma ridicularia!

Teve, então uma idéa genial. Rapiar um gaio e fazer-lhe uma memoravel autopsia.

O effeito devia ser magnifico!

Mestre Barbosa, via-se já de mangas arregaçadas, com um avental de carnicero e, brandindo um facalhão de cosinha, a esquarterar o triste *bichano* perante a rapaziada attonta!

Depois, que lição proveitosa!

Da pelle, sob a acção violenta do esfregaço, faria jorrar *chispas electricas*!

Das tripas, seccas e curtidas, arranjaria cordas para viola; do arrufim dos dentes, teclas para pianos de bonecas e das unhas recurvas, coçadores para velhas rabujentas! etc! etc!

Um successo!

Já se ensaiára com um... coelho, estava apto.

Mas a *macaca* obstina-se, ás vezes, na preseguição dos grandes sabios.

Quando menos se esperava, surtiu a dona.

—Passem para cá o meu gato!—berrou ella á porta do estabelecimento da alameda.

E tanto berrou, tanto ameaçou, tanto gesticulou, que tiveram de restituir-lhes o *bichano*.

Andou com sorta. O *minháu*!

Com este contratempo falharia, mais uma vez para o sr. Barbosa a appetecida celebridade, se nós não tivéssemos deliberado conceder-lha.

Pois deliberámos. Descance. Nós cá estamos.

Socegue, esteja quietinho.

Desde já lhe garantimos, pelo menos, uns cento e vinte e cinco grammas d'ella.

Acha pouco?

E' pedir por bocca.

Finalisarei protestando contra o *côrté* feito pelo lapis azul da redacção na minha ultima correspondencia.

Sempre apreciei em Lyster Franco um artista de reconhecido merito e um trabalhador infatigavel.

Nas referencias supprimidas, como em tudo o que escrevo, não havia offensas nem a ironia era tão caustica que um fino *humeur* não a supportasse de riso nos labios.

A minha prosa não offende. Caustica.

O lapis azul foi, pelo menos, cruel.

Então, ha regime de excepção?

Enfim, como sou teimoso, synthetizando, sempre direi que *para grandes coisas* tem servido ao sr. Lyster a *dedicada* amisade de certos *politicos* daqui. Vê-se! Não acha?

Sempre lhe teem uma affeição!... Au revoir!

Senanpidio.

CASAMENTO CIVIL

Realizou-se no dia 2 do presente mez na administração d'este concelho, o casamento civil de Manuel Pedro Lopes, viuvo, de 55 annos d'idade, residente na freguezia da Luz d'este concelho, com Maria da Cruz, viuva, de 52 annos, residente no sitio do Brejo, freguezia dita da Luz.

Testemunharam o acto Francisco Viegas Barbara, proprietario, José Viegas Barbara, trabalhador, ambos da referida freguezia da Luz e José Silverio Capella Almodovar, 2.º aspirante de fazenda d'esta cidade.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E

ANTONIO CERQUEIRA

Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

esse documento que copiei na sua forma orthographica e é como segue:

«Senhora Rainha diz Antonio Martins Marujo daqui de Olhão mestre do Calão de Manoel Meziuo o bocarra que eu tenho as minhas descoufianças que me querem eliger este anno para Escrivão deste Compromiguo que eu já tenho ovistado falar visso i tambem se rosna que querem tambem eliger por Juiz do mesmo Compromiguo a Manoel Gonçalvez o esquentu eu não tinha gosto que elle fosse porque elle é um Homein que não acode pela maritega e receio que elle faça alguma asueira por isso queria eu vê, se V. M. lhe podia dar algum remedio a quem elle não fosse mandadoo pedir o Ouvidor que lhe não accete o voto que elle logo le faz isso mas isto debaixo de todo o segredo porque não quero que se coubeça esta minha letra porque este homem é meu parente por ser casado com minha prima Maria Chinnella eu fico descansado que hede ser o servido porque tenho razão porque o dispois não quero que se diga que eu sou o Carassas de algu-

“O HERALDO”

Ha 10 dias que uma impertinente doença impossibilita o nosso collega sr. Antonio Santos de cuidar d'este jornal, pelo que este numero sahe sem algumas das secções habituaes e outras noticias a seu cargo.

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a tenente o alferes da administração militar sr. Desiderio Venancio Peres.

Recebemos do nosso collega Lyster Franco a seguinte carta:

Meu Caro Santos

Muito me penalizou que V. não deixasse passar allusões á minha pessôa nas correspondencias do *Heraldo*.

Era meu intuito conservar-me, por emquanto, alheio á repugnante campanha de odio provocada pelos individuos que dos logares do lyceu fasem instrumento das suas inimizades pessoas, como, pore.m, não me arreceio de referencias, seja de quem fór, e conto, em mim proprio, forças e razão para me defender em qualquer campo, rogo-lhe a fineza de não mais supprimir uma phrase que seja, que me diga respeito.

Uma simples mais indispensavel condição ponho para merecerem resposta:

E' que sejam assignadas as referencias.

Não esgrimo com anonyms.

Seu amigo dedicado

Lyster Franco.

O que se diz...

Que entre os varios concorrentes á cadeira de francez do lyceu de Faro, apresentou-se um surdumudo que, devido ás influencias que dispõe entre o famigerado *conselho tragico*, conta ser provido.

Que por causa da questão de Faro foi mandado seguir para o Algarve a divisão naval portugueza. Já fundeou em Lagos.

Que está traduzindo para francez e allemão a sua *cartilha popular* o sr. João Rodrigues Aragão.

Que pela acreditada firma Franklim, Barbosa & C.^a foi requisitado de Braga um carregamento de professores interinos para o lyceu de Faro.

Chamam-se todos Lourenços. Que deu ha dias uma bella lição de geographia e historia o rev. Padre Guerra Leal.

Que o gato que o sr. Barbosa mandou raptar, não estava destinado a fins occultos, como disse-mos por engano, mas sim a ser nomeado professor interino de francez do lyceu.

—Que incumbido pelo governo partirá brevemente para o estran-

mas desordens que leve o diabo a alma de quem gosta dellas porem se tomo a proa hede sair ainda que me queitem e minha moiberi porque receio isto não quero sirva com elle por me meter em algum debuxo.

P. a V. M. me faça este gosto ainda que não outro só prover sair com a minha e não dar lingua a caens assim N. S. lhe dê saude mais ós meulnos ao Sr. Principe e a Sur.^a infanta perdoe a minha confiança.

E. R. M.»

Festejámos ainda com uma estrondosa gargalhada a ingenua petição do Marujo.

—E então?—inquiriu o mestre. Não está ahi o Luis. Assim é que é falar e mais são historias...

—Isto é a cartilha cá da maruja—disse o mestre batendo uma palmada no estojo em que guardava o curioso papel. A gente tem lhe tal devoção que nunca separa della... E mudando de entonação:

—E agora, meus senhores, se nos dão licença, vamos cá a cuidar do serviço.

(Continua.)

o havia de levar um milhão de diabos.

O Luis fartou-se de rir e observou ao mestre.

—E' claro que o pobre embarca-diço, pagou com a cabeça a sua ousada franqueza?

—Qual! Dizam que o Rei se foi a rir todo o caminho, e qual que chegou a terra mandou dar ao moço uma peca de ouro, não se fartando de contar aos seus fidalgos a partida do algarvio.

—Confesso que isso é de um ar-rojo inaudito...

—Se lh'eu fosse a contar... Já não quero falar daquelle outro maritimo de Olhão a quem, da travessia para Cacilhas, o sr. Principe Regente (D. João IV) prometeu uma peca de ouro, se fosse calado cinco minutos...

—Havia de custar muito...

—Pois tanto custou que o maritimo perden; porque o sacrificio de estar calado era superior ás suas forças. E sabe o que elle respondeu ao Rei, quando desistiu da aposta?—que guardasse, sea *Majestade naquelle parte* a moeda que lhe pro-

mettera, mas lá deixar de falar é que nem que lhe cortassem o gagueite...

—E o Rei?

—Oral o Rei riu, já se vê, nem outra resposta elle esperava do algarvio. (1)

Nós rimos tambem da liberdade da resposta do mareante. O mestre explicou:

—E' que este povo foi sempre muito querido dos senhores Reis, pela sua franqueza e força de vontade; pela sua bravura e amor da patria. Não é gente que diga o que não sente; são portuguezes de lei. Por isso tambem elles falam com liberdade, seja diante de quem fór. (2)

(1)—«A classe maritima do concelho de Olhão é essencialmente trabalhadora, expansiva, alegre e lagarela. No mar é duma audacia e de um ar-rojo extraordinario e unico.»

(2)—«... é conhecido ainda nas estancias superiores pela sua linguagem desataviada dos melhores coocitos.»

(Sr. dr. Athayde d'Oliveira, *Monografia*, pag. 220 e 221).

(3)—«Os passados monarchas, vendo que tinham no maritimo de Olhão a intrepidez e a honra transformadas em homem, concederam-lhe os mesmos privilegios, regalias e licenças, que antes tinham

Querem os senhores ver um papel interessante desta liberdade?—E o mestre dirigiu-se á escoltilha por onde desceu, voltando pouco depois com um estajo de lata que abriu mostrando-nos um papel impresso, amarello do tempo e eusovalhado do uso, mas perfeitamente legivel.

—Que é isto, mestre?

—E' o requerimento do Marujo feito á senhora Rainha. Ora leia e verá se isto é ou não é gente sem papas na lingua. O Luis abriu o cuidadoso documento que leu em voz alta a pedido do mestre e dos seus camaratas, em cujos olhares se reflectia uma satisfação indigível á maneira que o meu amigo proseguiu na leitura. Eu, na dificuldade de ouvir claramente a voz do meu amigo, constantemente interrompida pelas manifestações de applauso dos tripulantes da *Relampago*, li tambem

concedido aos maritimos de Lagos e Faro; e o certo é que nenhum dos monarchas se arrepedeu de tanto ter concedido a Olhão, pois que encontrou os seus filhos sempre que os procurou, e ainda naquellas occasiões em que parecia nada deverem esperar...

(Sr. dr. Athayde, *Monografia*, pag. 324).

geiro a fim de estudar a cura do cancro pela fulguração o distincto pintor sr. Lyster Franco.

—Que foi superiormente incumbido de dar o seu parecer fundamentado sobre methodos e processos de ensino de desenho na Ethiopia, Arabia, Persia e India, o distincto clinico sr. dr. Alexandre Pereira d'Assis.

—Que os paes dos alumnos do lyceu de Faro vão muito brevemente apresentar energicas reclamações contra o excellente ensino que, em algumas disciplinas, é ali ministrado a seus filhos.

Policia rural

Ha já muitos annos que se recommenda a necessidade da viação d'uma policia destinada a assegurar a protecção das propriedades rusticas e a dos seus usuas habitadores, pondo-as a coberto dos latrocinios e a eses das insolencias e ataques, commettidos de dia ou de noite por gatuos e meliantes confiados na impunidade dos seus crimes.

A ordem, tão precisa nos centros povoados, justo é que se mantenha igualmente nos campos em que a deficiencia relativa de moradores e a distancia que medeia entre as suas habitações exige maior rigor de precauções contra os maus instintos d'uma classe que parece ser a escoria e o refugio da sociedade.

No Algarve onde a população que vive disseminada nos campos é mais densa, em razão da menor extensão da provincia e da sua intensa actividade agricola, não são ainda assim raros os exemplos de assolacões e a até de violencias soffridas pelas culturas e pelos seus donos ou guardas, não podendo todavia comparar-se com o que se passa no proximo Alemtejo, em que uma e outra especie d'atentados se repetem com grande frequencia, succedendo-se os incendios nas eiras e os vexames dos lavradores, praticados pelos chamados malteiros que se instalam a força nos casaes como se fossem os seus proprios domicilios.

Em algumas outras partes do paiz acontecem factos pouco mais ou menos identicos, de forma que o direito de propriedade se transforma n'uma zombaria, a mercè dos caprichos do larapio, forte no seu papel, de que é muitas vezes difficil aos lesados tirarem a merecida desforra.

Para obviarem a semelhante estado anarchico, que ameaça aggravar-se nos annos mais escassos e que os agricultores em justo manifesto resentimento com as leis do paiz, que só sabem explorar o e não defender a sua segurança e as suas terras, urge que os poderes publicos tomem as convenientes providencias, e que de accordo com as camaras municipales decretem a instituição d'uma policia especial, incumbida d'este grave ramo de serviço publico.

E já não é cedo para tratar, com seriedade de tão importante objecto.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, and Unit. Includes items like Milho de regadio, Feijão raído, Chicharos, Grão, Favas, Ervilha, Aveia, Tremoço, Trigo broeiro, etc.

A EGREJA E A LIBERDADE

UM NOVO LIVRO DE EMILIO BOSSI, AUCTOR DO CHRISTO NUNCA EXISTIU

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma Bibliotheca de Educaçao Moderna destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionais que forem apparecendo em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso êxito. Trata-se de A Igreja e a Liberdade, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do Christo nunca existiu, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro A Igreja e a Liberdade agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e de intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticínios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche nos de indignada surpresa, ao traçar o quadro da de vassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores ou mandatarios de varios regicidios, porque até a assassinio, defendem e pregam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

E' a historia sangrenta do Clericalismo, em lottas as epocas, tanto do Clericalismo catholico romano como do Clericalismo protestante. Não falamos já dos sabios, dos homens de sciencia, que as duas Igrejas torturaram, perseguiram, e fizeram morrer. Basta citar apenas alguns murticínios—alguns, porque indos serenos ia aqui impossivel—causados pelos odios clericas.

A guerra primitiva pelo Concilio de Constança contra os sequazes de João Huss, que foi queimado vivo, causou a morte a mais de 150:000 homens. A Cruzada dos Frades Cavalleiros custou a vida a 100:000 pessoas. Com mil victimas fez tambem a Cruzada dos Albigenses. Com mil victimas causaram ainda as guerras da Igreja contra os imperadores por causa da investidura dos bispos. O estabelecimento do Christianismo na America deu a morte a doze milhões de seres humanos. A guerra religiosa, que os jesuitas promoveram no Japão, no seculo XVII, fez 300:000 victimas. As mortandades de Merindol e de Cabrieres, feitas pelos catholicos contra os protestantes, causaram 20:000 victimas. As guerras religiosas da Reforma deram a morte a mais de dois milhões de creaturas humanas. As victimas da Inquisição foram 450:000, mortas com as mais horribes torturas.

E fiquemos por aqui. A lista seria interminavel e tremenda.

O livro A Igreja e a Liberdade é uma gaande e commoveute lição. Mostra que o Clericalismo é um perigo constante para a Paz, para a Liberdade e para o Progresso.

Constitue a obra um elegante volume, custando apenas: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remette-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, da Africa e do Brazil. Pedidos a Livraria Internacional, Calçada do Sacramento ao Chiado, 44, Lisboa.

NOTICIAS PESSOAES

- Fazem annos: Hoje, 5—D. Flavia Dulce Carneiro de Neiva, Arthur Indice Carneiro. Segunda, 6—D. Elisa Lobo de Abreu, Antonio dos Santos Fonseca, João da Costa Simplicio. Terça, 7—Theodorico de Eigneiro, Domingos Guimarães. Quarta, 8—D. Maria da Conceição Alves. Quinta, 9—D. Maria das Dores Pires Soares. Sexta, 10—D. Maria das Dores Pires Viagas, Manoel Ferrreira Pessoa Aboim. Sábado, 11—D. Maria da Conceição Avellar, José Joaquim Parreira Faria, Francisca da Silva Paranhos.

Tere a sna edulvrança, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Adelaide Sil-

veira Borges, estremecida espor do nosso estimavel amigo sr. Henrique Borges, muito considerado cirurgião dentista em Faro.

Tem estado bastante doente em Santa Calharia o sr. Ventura José Tavares.

Esteve em Tavira na quinta feira o sr. Antonio Guimarães Xavier.

Acompanhado de sua esposa esteve no domingo n'esta cidade o nosso presado camarada de imprensa sr. dr. Rodrigues Davim.

Está em Coimbra o dr. Frederico Chagas.

Retirou provisoriamente a sua residencia d'esta cidade para a sua propriedade da «Maragota» a onde tem conccia passar alguns mezes o sr. João Antonio Gomes.

Esteve domingo n'esta cidade o sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu de Faro e director da escola de habilitação para o magisterio primario.

Regressou de Lisboa o sr. dr. João Sabbo.

Com sua esposa e filhas partiu para Lisboa o sr. Domingos José Soares.

No rapido de ontem chegou a esta cidade com sua esposa e filhas o capitão de engenharia sr. José Joaquim Peres.

Bibliotheca d'Educaçao Intellectual

Jão Correia d'Oliveira, o delicado contista dos Ares da Terra e Domingos Guimarães, antigo chronicista de renome e elegante miniaturista do Triste Fim d'um Monstro, ambos trocando o bulicio e a notoriade dos grandes centros pela saudavel simplicidade da sua querida Beira, mas ambos literarios de valia, com o nome já consagrado entre os escriptores de merito, acabam de abalancar-se a uma arriscada empreza que bem merece do publico um favoravel acolhimento pelo que ella representa em nobreza de intuito na educaçao intellectual do povo portuguez.

Essa empreza consiste em traduzir para a nossa lingua, editando depois em livros de barato preço, as obras mais notaveis de escriptores estrangeiros. Como a empreza visa a fins d'educaçao e não a lucros de dinheiro, os livros que se propõe divulgar não são d'esses que pelo seu sabor de emoção intensa, de escandalo ou de sensualidade tem sempre publico certo e, por isso mesmo, garantia de bom resultado financeiro; pelo contrario, os livros da nova empreza tendem a combater essas prefillições nefastas do publico, impulsinando-o, com a esculha cuidadosa e selecta das suas edições, a leitura de mais alta e proveitosa intenção d'estes interessantes aspectos do pensamento humano: divulgação scientifica, philosophica e litteraria.

Esta Bibliotheca d'Educaçao Intellectual publicará volumes mensaes de 200 a 250 paginas, in-8.º, magnificamente impressas, ao preço de 300 réis o volume ou 150000 réis a serie de 6 volumes e de 30000 a serie de 12.

Publicon-se já o primeiro, A Tristeza Contemporanea, de II. Fierens-Gevaert, traduzido por João Corrêa d'Oliveira. E' um estudo sobre as grandes correntes moraes e intellectuaes, contendo os seguintes capitulos: A illusão scientifica. As tres tristezas apostolicas. O ideal democratico. A revolução franceza, Napoleão, A reacção neo-christã, O romantismo politico e litterario, O cynismo negro de Recanati: Lês pardi, Os fundadores do Communismo, Augusto Conte, Schopenhauer, 1870, O internacionalismo e a Anarchia, O feminismo, O individualismo nas artes, Ricardo Wagner e o neo-espiritualismo. Leão Tolstoi, A união para a acção moral, Decadencia e superstição, Frederico Nietzsche, Conclusão.

Voluntades a publicar: Os grandes Iniciados, de Edouard Schuré; A origem do homem, de Charles Darwin; Deus na Natureza, de Camille Flammarion; A evolução das sciencias, por Houlleigne, A Biblia da Humanidade, de Michelet. Educaçao moral, intellectual e phisica, de Herbert Spencer; Assim fallou Zarathrona, de Nietzsche; Philosophia da Arte, de Taine; A Vida e a Morte de Dastre, etc, etc.

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUN CIO 3.ª praça

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 6 do mez de dezembro proximo pelas 12 horas do dia na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho se procederá á arrematação dos generos alimenticios e combustivel que devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos, geral e dietas do hospital regimental durante o periodo que decorre desde a data da approvaçao da futura arrematação até 30 de novembro de 1910.

Os generos a arrematar são os seguintes: café, grão, feijão vermelho, dito amarelo, dito branco, bataia, vacca, carneiro, lenha, massa de 1.ª, pimentão, cebollas e asucar.

Os concorrentes devem apresentar ao concelho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada com o preço minimo porque se compromettem a fornecer cada genero até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação acompanhadas do deposito provisorio de réis 100000 e respectivas amostras.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do mesmo concelho, todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, onde se acha tambem patente o modelo da proposta.

Quartel em Tavira, 20 de novembro de 1909.

Desiderio Venancio Peres, alferes da administração militar 540

MOINHO

Vende-se o moinho denominado Moinho da Forca, no lado oriental d'esta cidade. Trata-se com Manoel Guilherme, morador em Valle Caranguejo, Tavira. 534

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã as 3 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despesa d'este municipio para o anno civil de 1910.

E para os efeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo teor, que serão affixados nos logares do costume, e publicados no jornal da terra.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 3 de dezembro de 1909. O Presidente, 551 Vasco Pereira de Campos.

CAIXEIRO

Precisa-se de 18 a 25 annos que saiba ler, escrever e contas, com muita pratica de mercearia. Exigem-se as melhores abonações.

Catras e mais esclarecimentos á direcção da Sociedade Cooperativa Grupo Económico de Villa Real de Santo Antonio. 550

AGRADECIMENTO

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, muito reconhecido agradece a todas as pessoas que se interessaram por elle informando-se das suas melhoras. 549

EMPREGADOS

Precisa-se para os armazens de moveis e distribuição de livros. Rua Nova Grande 31 e 33

JUSTINO A. FERREIRA TAVIRA 547

CAVALLO

Quem quizer comprar um cavallo, raça hespanhola, baio douado, forte, sem taras, dirija-se ao tenente coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. 548

A PROVA:

Rua da Junqueira, 184, Povoá de Varzim, 14 de Maio de 1908.

Vendo meu filho José, de 3 annos de idade, n'um estado de fraqueza, e depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de SCOTT, medicamento este que logo comprei, e ao fim de alguns frascos vi com espanto que meu filho não só se encontrava bom, como tambem que a sua robustez era outra, assim como as suas côres.

De V. Sas Atto Vor é Obro Antonio José d'Abreu.



A RAZÃO:

Se comprades medicina que não têm provas de curas alcançadas, o mais natural é que a vossa despesa vos acarrete uma decepção. A Emulsão de SCOTT é a unica emulsão que possui provas documentares de curas de toda a especie de enfermidades, portanto adquiris na

Emulsão de SCOTT

não uma decepção, mas uma cura certa. A razão é muito simples. A Emulsão de SCOTT é fabricada do fortificante oleo de fígado de bacalhão noruegues, que é o mais nutritivo do mundo, e que se torna facilmente digerivel pelo approvadissimo processo SCOTT. Oleo inferior, extrahido de animais marinhos ordinarios, e que tantas vezes se usa nas emulsões inferiores, não pode vencer a debilidade. Sómente tomando conhecimento do peixeiro no involucro é que podeis ter a certeza de ser essa a emulsão que pode apresentar provas de ter effectuado curas.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omissa.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços amigos, a saber: 300 reis n'um frasco e 600 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtendo-se dos Srs. James Cassell & Co., Succe., Rua do Moinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto. Escrihir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

Monte-Pio Artístico Tavirense Assembléa geral

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral são convidados os srs socios para a reunião que deve ter logar na sala das sessões na mesma associação no dia 5 do corrente pelas 4 horas da tarde, para o fim indicado no artigo 73, 2.ª parte: approvaçao do orçamento para 1910 e eleição dos corpos gerentes para o mesmo anno. Sendo esta a segunda convocação devem os assumptos acima indicados ser resolvidos com qualquer numero que compareça.

Sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, 2 de Dezembro de 1909.

O Secretario, 536 Antonio Francisco Teixeira.

CHERLOCK HOLMES

(O POLICIA AMADOR)

O cérebro privilegiado do escritor inglês "Sir Conan Doyle" acaba de dotar-nos com a mais extraordinária e deliciosa série de Narrativas Literárias que seria possível imaginar dentro d'este genero especial de literatura apenas aventurado até hoje por um outro escritor de imaginação excepcional. Quando sahiram os dois primeiros volumes d'esta magnifica obra, a reputação universal do seu autor ficou feita e as mais abundantes edições estrangeiras ficaram exgotadas, tal foi o interesse que logo despertou a interessante publicação

SHERLOCK HOLMES

é o nome que "Conan Doyle" deu ao mais celebre dos policias de todos os tempos; nome que é já hoje para todos os que possuem a inimitavel obra o symbolo da argucia policial.

—Os mais celebres e perigosos inimigos da sociedade encontravam n'ello o adversario invencivel que caminha, firmado na logica irreductivel das suas deducções, nte desfiar intrinsecamente por processos absolutamente novos, scientificos, admiraveis, as tramas criminosas melhor urdidas

SHERLOCK HOLMES

assombra o mundo com o extraordinario poder observador de que é dotado. Descobre e esmaga as mais poderosas sociedades secretas que enxameavam a nevocia Londres e até é chamado por vultos altamente cotados para desfazer intrigas politicas de alto interesse que ficariam eternamente na obscuridade sem a sua intervenção

SHERLOCK HOLMES

Depois de uma successão de extraordinarias aventuras em que se defroula com os mais habéis e fines escrocs d'Inglaterra para cujas assombrosas machinções a policia official era impotente; depois de resolver graves problemas de politica internacional, encontra um inimigo digno d'elle: É o celebre "Moriarty" que dirigia a mais numerosa e disciplinada cohorte de astuciosos "apaches".

Esmaga a quadrilha o corajoso e intelligente pelicia mas succumbe victima da sua dedicacão tendo ao menos a consolação suprema de arrastar na sua queda o maior bandido dos tempos modernos. E este o assumpto n que corresponde a gravura que se acha nos cartazes reclamando da obra e é o assumpto do ultimo volume; *A Morte de Sherlock Holmes*.

Quando a edição inglesa foi, pelos melhores escriptores, traduzida em portugus dispertou um extraordinario e merecido interesse. Efectivamente, leu-se o 1.º volume e vê-se-ha como o espirito avidamente segue aquella admiravel cadeia de deducções puramente scientificas que levam o extraordinario pelicia a descoberta dos mais intrincados problemas do crime.

Os volumes publicados são:

- Alliança de casamento
- Aventuras de Sherlock Holmes
- Sherlock Holmes triumphante
- A Firma dos Quat
- Recordação de Sherlock Holmes
- A Lenda do Cão Phantasma
- Novas Aventuras

Morte de Sherlock Holmes

Os traductores d'esta preciosa collecção foram:

- Henrique Lopes de Mendonça.
- Augusto Gil.
- Moisés de Macedo.
- Christovam Ayres.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PROCURADOR

Precisa-se de pessõa activa e energica para tratar de interesses e haveres em Olhão e Tavira. Resposta para Faro ao 1.º sargento Ferreira do Carmo. 542

CAVALLO

Quem quizer comprar um cavallo, raça hespanhoia, baio dourado, forte, sem taras, dirija-se ao tenente coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. 548

EMPREGADOS

Precisa-se para os armazens de moveis e distribuição de livros. Rua Nova Grande 31 e 33

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

547

Manoel Francisco de Almeida
Carvalho

Estabelecido novamente em Tavira como relojoeiro offerece os seus serviços concertando relógios em todos os systemas, assim como concerta objectos de ouro e prata e outros artigos.

Vende relógios de ouro prata e aço, relógios de meza e parede.

O relógio vendido é garantido o seu andamento por dois annos e os concertos nos mesmos garantidos por um anno. Vende ouro e prata, troca e compra ouro velho e prata. Vende oculos e lunetas de todos os guaus.

Rua Nova Grande nos baixo do Gremio Tavirense.

TAVIRA

538

LIVROS

Approvadas para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Tavira

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredos, vinha, duas noras, tanque e levada, casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre o pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

SUPERPHOSPHATO DE CAL

JOSÉ JOAQUIM CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Vende-o de superior qualidade recebido directamente do estrangeiro dozagem 12 o/o solúvel em agua, a preços reduzidos.

Tambem vende aveia em grandes quantidades.

CONSULTA MEDICA CIRURGIA

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

NOVIDADES LITERARIAS

MANUAL DO CHARADISTA

Completa novidade. Livro utilissimo para os decifradores.

PREÇO 300 REIS

Uma viagem á Costa Azul (pelo Marechal brasileiro Leite de Castro).

PREÇO 500 REIS

Um interessante livrinho

MISCELLANEA

por Zé de Mello.

PREÇO 100 REIS

Duqueza Laureanna

Para ler de noite

PREÇO 500 REIS

E o maior successo da actualidade em livraria

Sherlock Holmes

O POLICIA AMADOR

VOLUMES A 200 REIS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1909

Consta de 6.800 bilhetes formando o capital de rs. 544.000\$000

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, valles do correio, letras ou ordens. Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro

PLANO

1 Premio de....	200:000\$000
1 " "....	40:000\$000
1 " "....	10:000\$000
2 " "....	2:000\$000
3 " "....	1:000\$000
10 " "....	500\$000
24 " "....	300\$000
333 " "....	160\$000
2 Aproximações ao premio maior a.....	1:200\$000
2 Ditas ao 2.º premio a.....	500\$000
2 Ditas ao 3.º premio a.....	300\$000
679 Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a.....	80\$000

1:060

PREÇOS

Bilhetes a 80\$000 réis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000; vigessimos a 4\$000.

Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 réis; 41\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600.

Cartellas de 2\$600 réis; 2\$100; 1\$600; 1\$100; 500; 300; 200; 110 e 60 réis.

Para a **Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.**

Compra e vende: pelos melhores preços papeis de credito ouro portuguez, libras, francos, marcos, pesetas e notas de Bancos estrangeiras assim como juros internos e externos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

CASA DE CAMBIO TESTA

SUCC. ANTONIO DUARTE XAVIER, LIMITADA

74—RUA DO ARSENAL—78

LISBOA

Endereço telegraphico

ROTESTA—LISBOA

SEZÕES

NÃO é preciso consultar niuguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres du Maleitas*, comprem só as *Pilulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

Xarope Grozelho, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

(441)

Livros

No kiosque das **Novidades** no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrucção primaria, lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias que se publicuem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares; vende e revende loterias; recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5 % de desconto em todos os livros. (512)

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

Officina de canteiro e esculptura

DE

Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramide de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocacão, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114—R. Magdalena—116

LISBOA (464)

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remedio mais seguro e eficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuradas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a maobã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO